

APTIDÃO NATURAL PARA CULTIVO DE PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervum*) NO ACRE

Eufran Ferreira do Amaral¹
Edson Patto Pacheco²
João Batista Martiniano Pereira³

INTRODUÇÃO

Uma das culturas promissoras para o Estado do Acre é a pimenta longa, por tratar-se de uma planta nativa que ocorre principalmente em áreas de capoeira e que ainda hoje é encarada pela maioria dos produtores, como uma planta invasora de difícil controle em áreas de agricultura de subsistência e nas pastagens. O atual Governo do Estado já elencou 9 espécies como sistemas de produção estratégicos visando fortalecer a economia do setor primário, provenientes de áreas desmatadas e, uma destas é a Pimenta Longa. O trabalho objetivou caracterizar os locais de ocorrência de populações nativas de pimenta longa.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido em nove municípios do Acre: Senador Guiomard, Plácido de Castro, Porto Acre, Xapuri, Brasiléia, Bujari, Acrelândia, Rio Branco e Assis Brasil. Em cada uma das localidades, após a demarcação das áreas-teste, foram coletadas amostras de solo para caracterização física e química, a partir abertura de perfil para classificação pedológica.

A partir destes dados foram definidas as características químicas, morfológicas e físicas ideais para a ocorrência da pimenta longa, em condições naturais. Estes dados foram espacializados, tomando-se como base o mapa pedológico do Estado do Acre, (Amaral et al., 2000)

Os parâmetros utilizados para definir a aptidão foram: drenagem, relevo, profundidade, pH, alumínio, cálcio, carbono, capacidade de troca de cátions e fósforo.

Cada parâmetro foi analisado e enquadrado em uma classe de aptidão, conforme a descrição a seguir:

- a) Inapta – Classe de aptidão que não apresenta características favoráveis para o cultivo da pimenta longa;

¹ Eng.-Agr., B.Sc., Embrapa Acre, BR 364. Km 14, Caixa Postal 321, CEP 69908-970. Rio Branco, AC.

² Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre.

³ Eng.-Agr., M. c., Embrapa Acre.

- b) Restrita – Classe de aptidão que apresenta características que devem ser corrigidas e/ou monitoradas para se ter condições favoráveis para o cultivo da pimenta longa;
- c) Preferencial – Classe de aptidão que apresenta características favoráveis para o cultivo da pimenta longa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os parâmetros selecionados foram cruzados em um sistema de informação geográfica (Arc View) e obtido um mapa de aptidão natural para o cultivo da pimenta longa (*Piper hispidinervium*), na escala de 1:1.000.000, foram identificadas seis classes de aptidão, a seguir discriminadas:

Inapta – Áreas nas quais não devem ser cultivada a pimenta longa, por apresentar restrições severas no que se refere a fertilidade e/ou aspectos morfológicos. Ocupam cerca de 9% do território acreano.

Inapta (química) – Áreas que tem boa morfologia, no entanto apresentam características de fertilidade desfavoráveis ao cultivo, podendo ser corrigidas através de calagem e/ou adubação. É a classe de aptidão de menor expressão representando apenas cerca de 1% do território acreano.

Restrita – Áreas que apresentam um ou mais atributos desfavoráveis nas características químicas e morfológicas. Representam a maior classe de aptidão com cerca de 51% do território acreano.

Restrita (morfologia) – Classe intermediária que representa em torno de 22% do território acreano. Estas áreas apresentam um ou mais atributos desfavoráveis quanto as características morfológicas.

Restrita (química) – São áreas que apresentam um ou mais atributos desfavoráveis nas características químicas. Perfazem apenas cerca de 2% do território acreano.

Preferencial – São áreas que não apresentam restrições naturais ao cultivo da pimenta longa, recomendando-se a realização de tratos culturais das lavouras. Esta classe representa cerca de 15% do território acreano.

CONCLUSÕES

Este levantamento permitiu definir áreas básicas para cultivo racional de pimenta longa no Estado do Acre, desde que, observadas informações de fertilidade, relevo, drenagem e profundidade efetiva do solo, a partir da análise de campo em cada área a ser cultivada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, E.F. do., ARAÚJO, E.A. de, MELO, A.W.F. de., RIBEIRO NETO, M.A., SILVA, J.R.T. da; SOUZA, A.N. Solos e aptidão agroflorestal. In: Acre. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Acre. Zoneamento Ecológico Econômico: indicativos para a gestão territorial do Acre; documento final – 1ª fase. Rio Branco: SECTMA, 2.000. v.1., p. 37-49.